

TEMPORADA 07

EPISÓDIO 02

VÓ É QUEM AMA, VALÉRIA É QUEM ATRASA O LADO.



QUANDO
VOCÊ QUER
UMA COISA,
O UNIVERSO
CONSPIRA.

VOCÊ É O
QUE VOCÊ
ACREDITA
SER.

AS COISAS
SIMPLES SÃO
AS MAIS
EXTRAORDINÁRIAS.
E SÓ OS SÁBIOS
CONSEGUEM
VÊ-LAS.

SEJA A
MUDANÇA
QUE VOCÊ
QUER VER
NO MUNDO.

TUDO QUE
ACONTECE É
PERFEITO,
MESMO QUE
PAREÇA NÃO
SER.

VIVA COM
LEVEZA,
POIS LEVEZA
ATRAI LEVEZA.

VÓ É QUEM AMA, VALÉRIA É QUEM ATRASA O LADO.

Valéria, numa tentativa falida de “se enturmar” com os netinhos — ou, como ela mesma dizia, “os únicos que sobraram porque ninguém mais quis ter filho nessa merda de família” — resolveu puxar assunto.

Sentou no sofá com as pernas cruzadas, tragou o ar com arrogância e perguntou com sua voz cheia de veneno disfarçado de afeto:

— Qual o canal de TV favorito de vocês, meus anjinhos?

Os três netos pararam. Olharam pra ela. Depois se entreolharam como quem presencia um fóssil falando. Um deles, com cuidado, respondeu:

— Canal de TV?

A velha gelou.

— Como assim “canal de TV”? Vocês não assistem SBT, Globo, Manchete, TV Cultura, sei lá, nem a porra do Bozo?

— A gente só vê coisa no streaming, vó. Netflix, YouTube, Prime, Crunchyroll, HBO Max...

— Crunchy-QUÊ?! Isso é canal ou sintoma de lombriga?

E assim começou o colapso da era Valéria.

Sem entender uma palavra, e acreditando que estava sendo zombada, Valéria levantou com os olhos arregalados, bufando como um touro de tourada espanhola e foi direto gritar com Clara e Berenice.

— Vocês criaram monstros! Insolentes! Inúteis! Três desrespeitosos que acham que ser moderno é cuspir na cara da tradição! Isso aí, no meu tempo, levava surra. E não era qualquer surra não! Era daquelas com marcas que duram um mês, só pra lembrar da lição! Querem que eu bata neles? Porque eu bato!

Clara respondeu sem levantar os olhos do café:

— Te dou o maior apoio. Mas avisa quando for tentar. Porque você vai ganhar umas dez tijoladas de volta e vai acordar numa cadeia, presa pelo Conselho Tutelar. Aqueles três juntos vão te dar mais educação do que você deu pra nós, Valéria. Boa sorte!

Valéria espumava.

Os netos? Já a odiavam desde os presentes da loja de **R\$ 1,99** (e vamos combinar, a colher de pau com glitter foi a gota d'água). Mas agora o ódio era sagrado. Era pessoal. Era coletivo.

E como vingança, **Tadeu** — que possuía um nível de psicopatia estratégica digno de um general soviético — teve uma ideia:

Espalhou pela casa **frases de Paulo Coelho**, coladas nas paredes, nas portas, nos espelhos, na privada e até no fundo da caneca da velha.

- “Quando você quer uma coisa, o universo conspira.”
- “As coisas simples são as mais extraordinárias, e só os sábios conseguem vê-las.”
- “Você é o que você acredita ser.”



Ao ver a primeira frase, Valéria deu um grito.

— AAAAAAAAAAAAAH!

Clara correu achando que ela tinha caído. Mas era apenas a primeira epifania de fúria.

— O PORTA-VOZ DO DEMÔNIO ESTÁ NESSA CASA!

— Eu sabia! Essa casa é amaldiçoada! Esse homem não escreve, ele psicografa direto do capeta!

Começou a rasgar as frases, enquanto Tadeu assistia tudo escondido com um binóculo e um saco de pipoca.

No meio do surto, Valéria foi até o quintal, buscando ar puro, e se deparou com algo ainda mais assustador: **uma pilha de dois mil tijolos coloridos**, cada um pintado à mão com palavras como "*força de unicórnio*", "*fé no arco-íris*", "*respeite os glitter*" e "*ninguém solta a pata de ninguém*".

Ela quase teve um AVC.

— QUE MERDA É ESSA?

— Que monte de tijolo colorido é esse, escrito 'Força de Unicórnio!'? Que coisa de gente fracassada e perdedora!

Ulysses, que estava meditando sobre uma pedra e parecia calmo, abriu os olhos lentamente, se virou para ela e respondeu com frieza cirúrgica:

— Aquilo é pra educar gente inútil que se acha superior. Dois daqueles na nuca e o imbecil se cala pra sempre. Quer que eu te mostre como funciona? Só virar a nuca.

Valéria deu dois passos pra trás. Escorregou. Caiu no chão e soltou um grito:

— Vocês todos são endemoniados! É uma seita! Uma seita de psicopatas disfarçados de família funcional!

Lá de dentro, Osvaldo gritava:

— Isso aqui não é uma seita, é só terça-feira mesmo, fia!

E no meio do pátio, Valéria se levantou suada, ofegante, bufando e com o vestido enfiado na bunda. Olhou pra cima, ergueu as mãos pro céu e gritou:

— DEUS! ME MANDA UM METEORO! OU UM UBER! MAS ME TIRA DAQUI!

Clara, da janela da cozinha:

— Se pedir com fé e gratidão, o universo conspira a favor.

E então colou mais uma frase do Paulo Coelho na testa da mãe.

